

Nominais bare, extração de argumentos e marcação opcional de plural: para uma arquitetura do domínio nominal

José Ernesto Mortara San Martin
[jz.sanmartin@gmail.com]
Orientador: Juanito de Ornelas Avelar IEL/UNICAMP – Financiamento: PIBIC/CNPq

Introdução

Os estudos sobre o sintagma nominal nas últimas duas décadas trouxeram a idéia de que o domínio nominal tem uma estrutura tão complexa quanto a do domínio frasal. Ao mesmo tempo, estudos de gramática nas últimas décadas vêm tentando determinar a estrutura interna do português brasileiro (PB) e suas diferenças em relação às demais línguas românicas.

Neste projeto de pesquisa, procuramos traçar a estrutura do sintagma nominal em PB, em comparação à de outras línguas românicas, assumindo o arcabouço teórico da Teoria de Princípios e Parâmetros, em sua versão minimalista (Chomsky 1995).

O resultado deste projeto é uma revisão de diversos trabalhos sobre o sintagma nominal, e sugestões para se avançar na construção de um modelo adequado para o sintagma nominal, capaz de ao mesmo tempo explicar fatos diversos (a saber, extração argumental, nominais bare) interlinguisticamente (a saber, PB, espanhol e inglês).

Pressupostos teóricos

Assumimos o arcabouço teórico da Teoria de Princípios e Parâmetros, em sua versão minimalista (Chomsky 1995). Trabalhamos também com os modelos de Ticio (2005), Schmitt & Munn (2002) e Vangsnes (2001), que nortearam a pesquisa neste seu primeiro ano de desenvolvimento. Extração de sintagmas

Resumo das atividades

Esta pesquisa dá seguimento a um projeto desenvolvido anteriormente pelo aluno em bolsa de pesquisa 2008-2009. Nesse projeto anterior, construímos uma pesquisa em torno de, fundamentalmente, dois textos base: Ticio (2005) e Schmitt & Munn (2002). Ambos os

textos discutem a estrutura interna do sintagma nominal românico, mas partindo de dois problemas distintos: enquanto Ticio analisa a questão de extração de argumentos do sintagma nominal, Schmitt & Munn discorrem sobre os nominais nus.

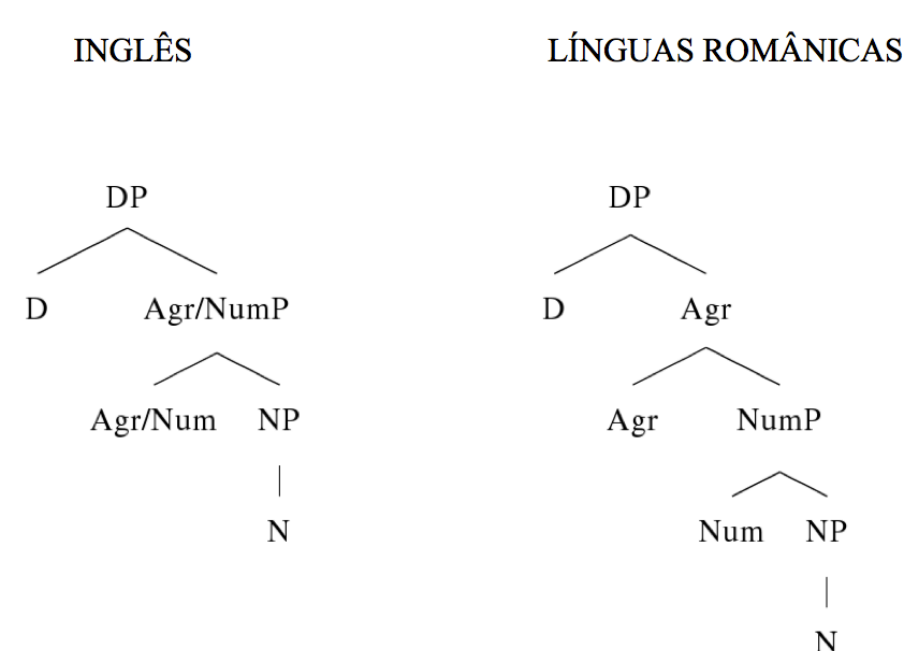
Um dos principais resultados desse projeto foi constatarmos que, embora construídas à luz da sintaxe gerativa, as soluções propostas pelos dois trabalhos são incompatíveis entre si. As duas estruturas para o sintagma nominal apresentadas por cada um dos dois artigos, embora bastante similares entre si, pressupõem certas restrições que não são aceitas pela estrutura dos outros autores.

Modelo de Schmitt & Munn 2002

Schmitt & Munn 2002 busca tratar de dados de nominais nus não-marcados em português brasileiro (PB). Contraste os seguintes dados do PB, espanhol e inglês:

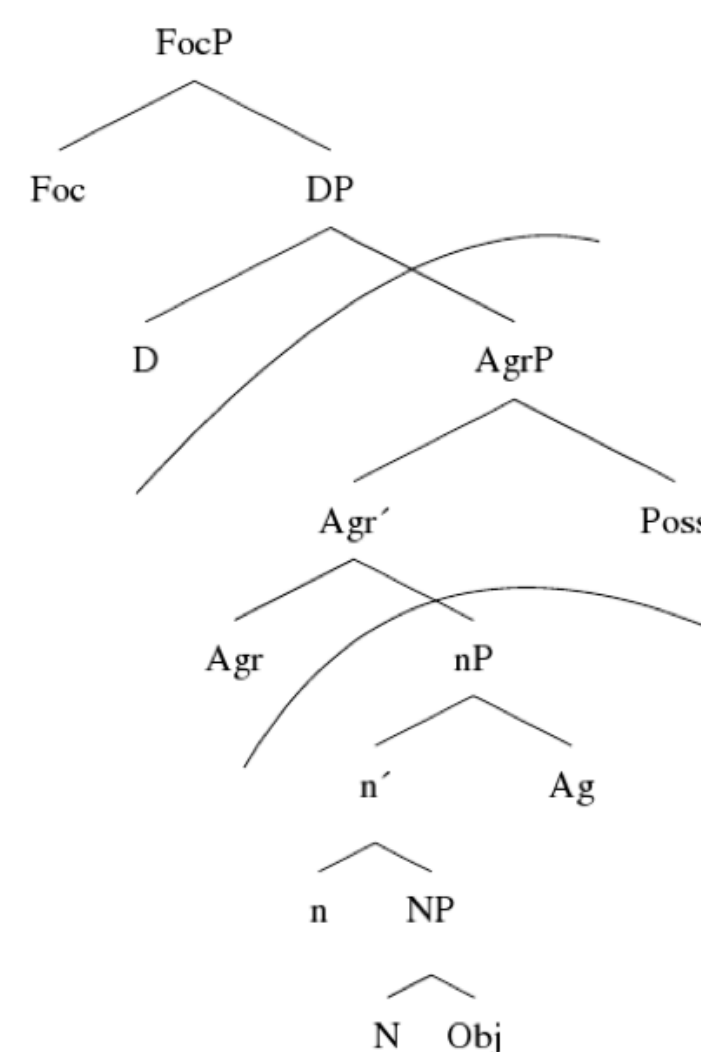
- (6) a. Coelho corre muito.
- b. * Conejo corre mucho.
- c. * Rabbit runs fast.
- d. Rabbits run fast.

Para tratar desses dados, é proposta a seguinte estrutura:



Modelo de Ticio 2005

Para explicar os fatos de extração argumental no domínio nominal, Ticio assume uma estrutura para o DP que apresenta a hierarquia Possuidor > Agente > Tema/Objeto, e, visando a dar conta dos bloqueios de extração, com os conceitos de localidade e anti-localidade e domínios prolíficos (Grohmann 2000). Como podemos ver, o DP é dividido em três domínios na abordagem de Ticio: domínio- ω , domínio- ϕ e domínio- θ .



Preenchimento da projeção Num

O posicionamento do indefinido em Agr/Num uma assunção que é feita por Ticio. Como a questão não é discutida no artigo, também não é apresentada corroboração por fatos independentes.

Posicionar artigos definidos em projeções distintas sacrifica desnecessariamente uma simetria entre os dois tipos de artigos. Se ambos os artigos nascem na mesma projeção, por exemplo, podemos derivar, diretamente, o fato de que dois artigos, ou um artigo e um especificador, não aparecem simultaneamente no mesmo sintagma.

Proposta de minimalidade

A proposta minimalidade implementada por Ticio (2005) é incompatível com a estrutura proposta por Schmitt & Munn (2002). Ticio espera que não haja mais de uma categoria por domínio, ou a extração deixa de ser possível. Se Agr e Num são categorias separadas, esse requerimento deixa de ser atendido e o modelo deixa de ser funcional.

Por isso, tentamos reler a proposta de Ticio partindo não de uma minimalidade baseada em número de projeções, mas em traços.

Suponha que cada um dos argumentos tragam um determinado traço, digamos [x]. Um argumento sendo extraído simplesmente não pode cruzar um outro argumento, pois eles são similares e compartilham os mesmos traços. A previsão inicial continua sendo atendida e ganhamos, como bônus, a possibilidade de dispensar o conceito de domínios, bem como dispensar a limitação sobre o número de categorias permitidas no sintagma nominal. Note-se que não importa aqui qual traço seja esse, uma vez que os três argumentos têm internamente a mesma estrutura e, portanto, os mesmos traços.

Prosseguimos então em relação à questão do bloqueio causado pelo artigo definido. Vamos assumir que exista algum traço, presente tanto no definido como no argumento, bloqueando, como esperado, a extração na presença de um definido.

Continuamos atendendo as requisições da generalização e podemos devolver o artigo indefinido à categoria D. Obtemos com isso, a eliminação dos dois obstáculos que impediam a compatibilização dos modelos de Ticio (2005) e Schmitt & Munn (2002), a saber: o preenchimento de Num e a limitação no número de categorias permitidas no DP.